



## **CRESCIMENTO DE MUDAS DE ACAIZEIRO (*Euterpe precatoria* Mart.) EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE SOMBREAMENTO**

JAMES MACIEL DE ARAÚJO<sup>1</sup>; ROMEU DE CARVALHO ANDRADE NETO<sup>2</sup>; AURENY  
MARIA PEREIRA LUNZ<sup>3</sup>; UELITON OLIVEIRA DE ALMEIDA<sup>4</sup>;  
CLEYTON SILVA DE ARAÚJO<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A espécie *Euterpe precatoria* Mart., palmeira conhecida como açaí solteiro, açaí solitário e açaí-de-terra firme, possui potencial agrônomico e econômico dentre várias espécies frutíferas da região Amazônica. Ocorre naturalmente em terra firme ou em várzeas ao longo de rios na Amazônia Ocidental brasileira. Seus frutos são processados para obtenção da polpa e possuem fontes de minerais, principalmente potássio e cálcio, e apresentam suprimentos energéticos, como as antocianinas e ácidos graxos importantes para dieta humana.

Vários fatores influenciam o crescimento, o vigor e a qualidade de mudas frutíferas, incluindo, principalmente, a luz por ser fonte primária de energia relacionada à fotossíntese. Inúmeros estudos já foram desenvolvidos com o objetivo de se avaliar o efeito do sombreamento sobre a produção de mudas (PAIVA et al., 2003 para o cafeeiro; MARTINS et. al., 2015 para a laranja; MARTINAZO et al., 2007, para pitangueira; DUTRA et al., 2012 para copaibeira; MORAES NETO et. al., 2000 para espécies arbóreas da mata atlântica; CAMPOS; UCHIDA, 2002 para espécies amazônicas).

Para açaizeiro solteiro não há relatos acerca do sombreamento adequado para a produção de mudas, por isso o objetivo foi avaliar o comportamento de açaizeiro (*Euterpe precatoria* Mart.) em diferentes níveis de sombreamento.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi conduzido em casa de sombra, no período de dezembro/2015 a julho/2016 no campo experimental da Embrapa Acre, Rodovia BR-364, Km 14 (Rio Branco/Porto Velho). O clima local é do tipo quente e úmido, com temperatura média de 26,2°C, UR entre 78 e 87 % e precipitação média anual de 1.935 mm.

<sup>1</sup>Mestrando em Agronomia, UFAC - AC, e-mail: [jamesagro3@gmail.com.br](mailto:jamesagro3@gmail.com.br)

<sup>2</sup>Eng. Agr. Pesquisador da Embrapa Acre, e-mail: [romeu.andrade@embrapa.br](mailto:romeu.andrade@embrapa.br)

<sup>3</sup>Eng. Agr. Pesquisadora da Embrapa Acre, e-mail: [aureny.lunz@embrapa.br](mailto:aureny.lunz@embrapa.br)

<sup>4</sup>Doutorando em Agronomia, UFAC - AC, e-mail: [uelitonhonda5@hotmail.com.br](mailto:uelitonhonda5@hotmail.com.br)

<sup>5</sup>Graduando em Biologia, UNINORTE - AC; Bolsista PIBIC, Embrapa Acre/CNPq, e-mail: [cleyton.bitt@gmail.com](mailto:cleyton.bitt@gmail.com)

31 Empregou um delineamento em blocos casualizados completos com três repetições e dez  
 32 plantas por repetição. Os tratamentos consistiram de quatro níveis de sombreamento: 20%, 30%,  
 33 50% e 75% proporcionados por casas de sombra. Foram utilizados sacos de polietileno preto com  
 34 capacidade volumétrica de aproximadamente 03 litros.

35 Foi utilizado um substrato, composto de terra da camada superficial de argissolo vermelho,  
 36 com as seguintes características químicas: pH (H<sub>2</sub>O): 6,3; teores de Ca, Mg e K de 5,5; 0,02 e 0,43  
 37 cmol<sub>c</sub>.dm<sup>-3</sup> de solo, respectivamente; P de 2,69 mg.dm<sup>-3</sup>; matéria orgânica de 22,01 g.kg<sup>-1</sup>; e  
 38 saturação de bases de 82,51%. Com fonte de nutrientes utilizou-se o Osmocote® 15-9-12, 8 meses,  
 39 o qual foi misturado, numa quantidade de 2 kg.m<sup>-3</sup>.

40 Aos 120 dias após a semeadura de sementes pré-germinadas em sementeiras foi avaliada a  
 41 altura das mudas, com régua milimetrada, o número de folhas por contagem direta e o diâmetro do  
 42 colo, utilizando um paquímetro eletrônico. Os dados foram submetidos aos pressupostos da análise  
 43 da variância para verificação de dados discrepantes, normalidades dos erros e homogeneidade das  
 44 variâncias, além da análise de variância pelo teste “F”.

45

46

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

47 Apenas a altura das mudas foi influenciada pelo sombreamento, destacando-se o  
 48 equivalente a 75% (Tabela 1).

49 Campos e Uchida (2002) encontraram para *Jacaranda copaia* melhor desenvolvimento  
 50 quando as plantas foram submetidas a 70% de sombreamento.

51

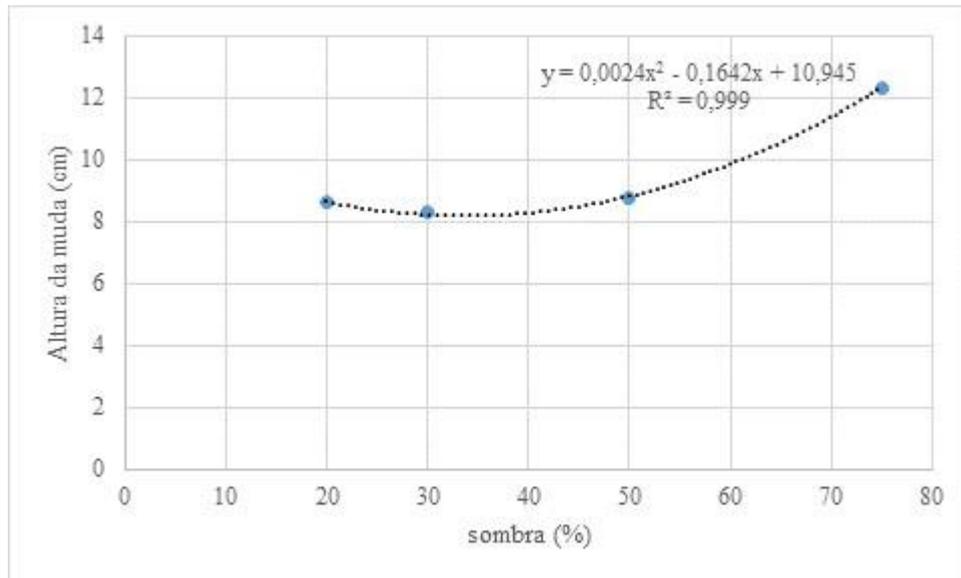
52 Tabela 1- Altura da planta (AP), número de folhas (NF) e diâmetro do colo (DC) de mudas de açazeiro  
 53 (*Euterpe precatoria* Mart.) produzidas em diferentes condições de sombreamento. Rio Branco-AC, 2016.

SOMBRA (%)	AP (cm)	NF	DC (mm)
20	8,59 b	3,17 a	4,47 a
30	8,29 b	3,33 a	6,13 a
50	8,77 b	3,03 a	5,77 a
75	12,33 a	3,13 a	5,47 a
Média	9,49	3,17	5,71
CV (%)	5,78	6,64	4,23

54

55 Várias características são utilizadas para avaliar as respostas de crescimento de plantas à  
 56 intensidade luminosa. Entre essas, a altura da planta é uma das mais utilizadas, visto que a  
 57 capacidade em crescer rapidamente em altura quando sombreadas é um mecanismo importante de  
 58 adaptação das espécies que procuram por uma taxa luminosa maiores, (ENGEL, 1989 citado por  
 59 PAIVA et al., 2003).

60 A altura das plantas foi ajustada pela equação de regressão quadrática cujo ponto de  
61 mínimo é de 34,20% e altura mínima de 8,13 cm (Figura 1).



62  
63 Figura 1 – Altura de mudas de açaizeiro solteiro em diferentes condições de sombreamento.  
64

65 Segundo Moraes Neto et al. (2000) dentre os parâmetros utilizados para avaliar as  
66 respostas de crescimento de plantas à intensidade luminosa, o uso mais frequente é a altura da  
67 planta, visto que a capacidade em crescer rapidamente quando sombreadas é um mecanismo de  
68 adaptação, compreendendo em uma valiosa estratégia para escapar do sombreamento

69

70

## CONCLUSÃO

71 A altura das mudas de açaizeiro sofre influência do sombreamento, notadamente 75%.

72

73

## REFERÊNCIAS

74 CAMPOS M.A.A.; UCHIDA, T. Influência do sombreamento no crescimento de mudas de três  
75 espécies amazônicas. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 281-288, 2002.

76 DUTRA, T.R.; GRAZZIOTTI, P.H.; SANTANA, R.C.; MASSAD, M.D. Desenvolvimento inicial  
77 de mudas de copaíba sob diferentes níveis de sombreamento e substratos. **Rev. Ciênc. Agron.**,  
78 Fortaleza, v. 43, n. 2, p. 321-329, Jun. 2012.

79 ENGEL, V.L. **Influência do sombreamento sobre o crescimento de mudas de essências nativas,**  
80 **concentração de clorofila nas folhas e aspectos de anatomia.** 1989. 202 f. Dissertação (Mestrado  
81 em Ciências Florestais) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz, Piracicaba. 1989.

- 82 MARTINS, M.Q.; MARÇAL, T.S.; SOUZA, M.F.; COLEHO, R.I. Influência do sombreamento no  
83 crescimento de mudas de laranjeira 'Folha Murcha'. **Revista de Ciências Agrárias**, Lisboa, v. 38,  
84 n. 3, p. 407-413, 2015.
- 85 MORAIS NETO, S.P.; GONÇALVES, J.L.M.; TAKAKI, M.; CENCI, S.; GONÇALVES, J.C.  
86 Crescimento de mudas de algumas espécies arbóreas que ocorrem na mata atlântica em função do  
87 nível de luminosidade. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 24, n. 1, p. 35-45, 2000.
- 88 PAIVA, L.C.; GUIMARAES, R.J.; SOUZA, C.A.S. Influência de diferentes níveis de  
89 sombreamento sobre o crescimento de mudas de cafeeiro (*Coffea arabica* L.). **Ciênc. agrotec.**,  
90 Lavras, v. 27, n. 1, p. 134-140, Feb. 2003.